



SEM CONCERTO



Cum o Santo Antonio separado, quem me concertará isto?!...

AUTO-REVELAÇÃO DE UM CARACTER

(Por epistolas)

Batalhão de... n.º... 15 de março de 1909 — Ao Sr. ...
— Do commandante do batalhão de... n.º...
Tenho a honra de participar a V. Ex.ª que foi hontem solemnemente inaugurado o retrato de S. M. El-Rei na sala de honra do Batalhão de... n.º...

Sessão concorridissima a que assistiram officiaes da guarnição, auctoridades civis e ecclesiasticas, muitas pessoas de representação e senhoras. Foi descerrado o retrato... no meio de phreneticas aclamações a El-Rei e a toda a Familia Real. Concedida a palavra ao commandante do batalhão para se desempenhar de um dos seus mais sagrados deveres, fallaram em seguida... Seguiu-se o copo d'agua... e os brindes entusiasticos a El-Rei, Familia Real, Ex.º ministro da guerra e Ex.ºs commandantes da divisão e da brigada foram delirantes.

Ao jantar na parada do quartel ás praças do batalhão e ao jantar dos sargentos, o commandante, na presença de todos os convidados, brindou a El-Rei e a toda a Familia Real, sendo El-Rei aclamado por todo o batalhão. Foi de um effeito surpreendente o entusiasmo manifestado em todos os visitantes.

Verdadeiro dia de festa em honra d'El-Rei, que echoou em toda a cidade. (a) F. tenente coronel de... n.º...

Batalhão de... n.º...

GABINETE DO COMMANDANTE

19-11-909

PARTICULAR

Meu caro N. e prezadissimo amigo

Perdoe-me uma descumunal ousadia, que cheira a vaidade que tresanda, mas bom como é, e de bem dedicada lealdade innumeradas vezes comprovada, ahi vae um pedido que muitos julgarão da mais vaidosa extravagancia, mas que eu considero quasi santa pelas intensões e fins a que me proponho. Trata-se do engrandecimento da minha farda, do meu mais louco amor, para honra da memoria de meus queridos paes e da minha querida e santa companheira (*), que se inebriará com a mais pura alegria, trata-se d'um *excepcional amparo* para todas as minhas pretensões quando justas e dignas... ; trata-se enfim da maior honra para o soldado d'este infeliz torrão, e com que posso morrer feliz se me pedirem a vida com ella e para ella. Desejava ser ajudante honorario d'El-Rei. Bem cotado, com um commando que tem merecido a consideração e respeito dos meus superiores e inferiores, eu levo o meu batalhão onde quizer leva-lo, fazendo o que se chama o meu *commando moderno*,... O effeito do meu commando vae até

(* N. da R.J. — Dizem as más linguas que, n'esta altura, a *companheira* era a mulher de um guarda fiscal raptada em Abrantes. Não acreditamos.

Lisboa e a todos os meios militares, tal é a propaganda dos meus subordinados... N'estas condições um pedido á Rainha para me serem concedidos os cordões, é assumpto resolvido. Os cordões concede o Rei aos officiaes a quem quer ser agradavel e eu julgo estar bem visto pela mãe e filho. São cordões de ajudante honorario sem exercicio no Paço, mas com todas as vantagens e regalias, como se o tivesse, representando a maior honra para nós officiaes. E ha tantos que os teem, levados a isso pelas influencias politicas, salamaleques varios, etc. sem prestarem o mais pequeno serviço á sua patria! E, como pedir? E' claro que não pode nem deve ser o interessado;... Lembro-me do P.º Labrousse. Espero, meu caro N. empregará todos os seus esforços para attingir este excepcional desideratum.

Não demore o pedido renovando-o opportunamente, peço-lhe com toda a minha alma... Este favor representa para mim, como facilmente deprehenderá, o maior e de maior valia com que pode distinguir-me; e se quizerem... que loucura, meu Deus!

Fico com muito cuidado n'esta carta e peço-lhe me accuse a recepção na volta do correio, tenha paciencia.

Abraço-o com sincera amizade o seu gratissimo amigo

(a) F.

... 28-VIII-910

Meu Ex.º amigo

Depois de passada a maior parte da *massadoria* prís eleições, cá estou ainda amarrado ao quartel...

Doze forças forneci para pontos diferentes, e alguns, por signal, bem affastadinhos d'esta magnifica quartola de vinho com trigo á mistura, chamada...

Um primor em genero apimentado.

Sabe que fui novamente batido n'uma colocação em caçadores 5?... Se já tivesse o que tanto desejei sempre, e de ha muito lhe pedi, seria o preferido com certeza, mas o meu amigo esqueceu-se de mim e fiquei mais uma vez comidissimo.

Eu creio, meu N., como a resolução do assumpto é da exclusiva competencia d'El-Rei, e dependente da sua vontade, teriamos ensejo favoravel no dia dos annos da Rainha, que é em setembro. Poderia ser? Será, o meu amigo, capaz de se não esquecer d'este seu amigo desterrado? Eu nada valho n'este mundo, mas o pouco para que sirvo tem estado sempre ás suas ordens.

O meu amigo, que vale muito, está em condições de primeira ordem; entregue-se ao assumpto de alma e coração e muito mais engrandecida ficará a minha gratidão.

Tantos com os cordões de ajudante d'El-Rei, com uma distincção que seria a minha felicidade maior d'este mundo!! Se eu os tivesse ninguém estranharia, apesar do meio, que eu fosse preferido para logares, que honestamente peço e honestamente occuparia.

Desculpe esta expansão do desterrado de ha dois annos que começa a olhar com tedio a farda que tem sido sempre o meu maior enthusiasmo. Um abraço do seu amigo certo

(a) F.

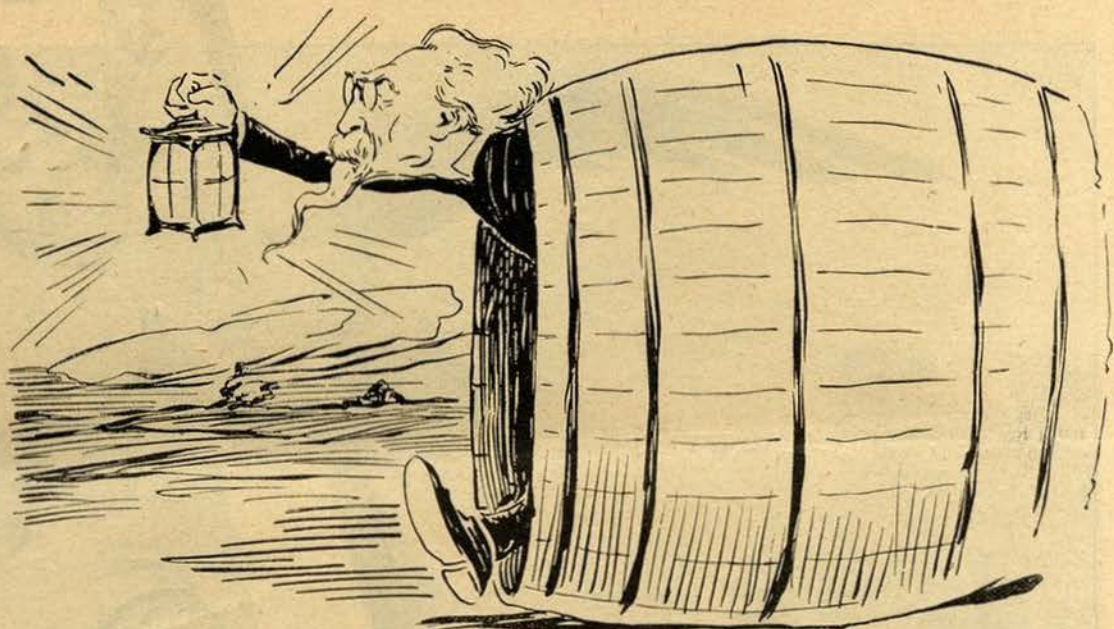
Passam-se quarenta e dois dias. A vida de... tres gerações!...

... 9-x-910.

Meu querido amigo

O mais modesto soldado da republica abraça-o a chorar de commoção. Bravo, valentes soldados da republica portugueza! Encurralado aqui sem poder compartilhar dos perigos tão necessarios, a quota parte da minha alma republicana para o fim a attingir, estive para fugir em automovel para Lisboa.

MAIS EXIGENTE



Diogenes procurava um *homem*; este Senhor procura nove

Era asneira grossa, impellido pelo entusiasmo de momento, porque o meu Batalhão vai comigo para toda a parte onde queira levá-lo e nunca deveria sair d'aqui.

E fiz bem em ficar porque alguma coisa fiz, tornando-me agora um dos mais populares d'esta cidade. De prevenção o meu Batalhão reuni logo todos os officiaes e sargentos que declararam espontaneamente, que me seguiriam para toda a parte com todo o Batalhão. Como eu commovidissimo respondi, nem calcula. Promptas rapidamente as 8 metralhadoras e tudo preparado sem espalhafatos, dirigi-me a artilheria e trouxe a adhesão incondicional dos officiaes (que o nosso Cardoso conhece); eu e o capitão L. dirigimo-nos sem demora á secretaria da praça, cujo governador interino é o coronel de... homem fraco, estúpido e dengoso... por não ter a confirmação escripta do telegramma do Carvalho. Havia, diz elle, manter a ordem e não consentiria manifestações etc... E conseguimos evitar uma scena de sangue escangalhando a cavallaria se ella viesse para a rua como o coronel S. queria para manter a ordem. Tinha no Batalhão 300 Mausers para distribuir por populares, 18.000 cartuchos para metralhadoras e munições para o Batalhão mobilizado. Era bom! Mas tudo se conciliou, o povo não republicano adhere ao novo regimen, a minha banda estruge os ares com a Portuqueza e a Marselheza, e á noite muitas centenas de pessoas, com a minha banda á frente, percorreu a cidade n'um entusiasmo louco.

Eis o pouco que fiz, meu amigo arrependendo-me ainda por não estar em Lisboa e tomar parte no movimento. Eu desejo ir para Lisboa, como sabe, mas a commandar. Tenho (fora de vaidade) toda a auctoridade moral, que esta cidade em peso me reconhece, para merecer o commando, e só a commandar desejava continuar em Lisboa.

Falle n'isto ao nosso patriota Cardoso, apesar de estar intimamente convencido de que não se esqueceu de mim.— Quem me dera commandar infantaria... como commandante interino, o regimento d'onde eu vim para aqui!

E ávante meu amigo, pela patria e pela republica; ávante sempre e até á morte.

Vou escrever ao Cardoso. No dia 6 telegraphiei ao ministro da guerra Barreto, saudando-o e pondo o meu Batalhão ás suas ordens, no dia 7 telegraphiei ao presidente do governo provisório saudando na sua veneranda pessoa a Republica portugueza e todo o governo pondo-me incondicionalmente

ás suas ordens. Queira verificar se estes telegrammas foram recebidos.

Peça ou lembre ao Cardoso a minha ida para Lisboa para commandar e verão o que será d'entusiasmo ordeiro e serio. Um abraço, cidadão, do seu

gratissimo amigo

(a) F.

O nosso Cardoso, cuja dedicação muito eu conheço, merecia tudo.

E o pobre C. dos Reis! Em minha casa, ainda ha pouco admirava-lhe a envergadura moral e magnificos serviços á santa causa da democracia.

Pelo recorte authenticico

João Discreto.

AINDA NÃO

Das jornaes:

«Ancorou em Villa Garcia, Gallisa, uma esquadra inglesa composta dos couraçados *Neptuno*, *King George V*, *Monarch*, *Conqueror*, *Centurion*, *Ajax*, *Audacious*, dos cruzadores *Achilles*, *Boadicea*, *Cockeana* e *Shamson*, e de mais dois transportes *Marine* e *Assistance*. Total, quatorze unidades, com uma tripulação de oito mil homens.»

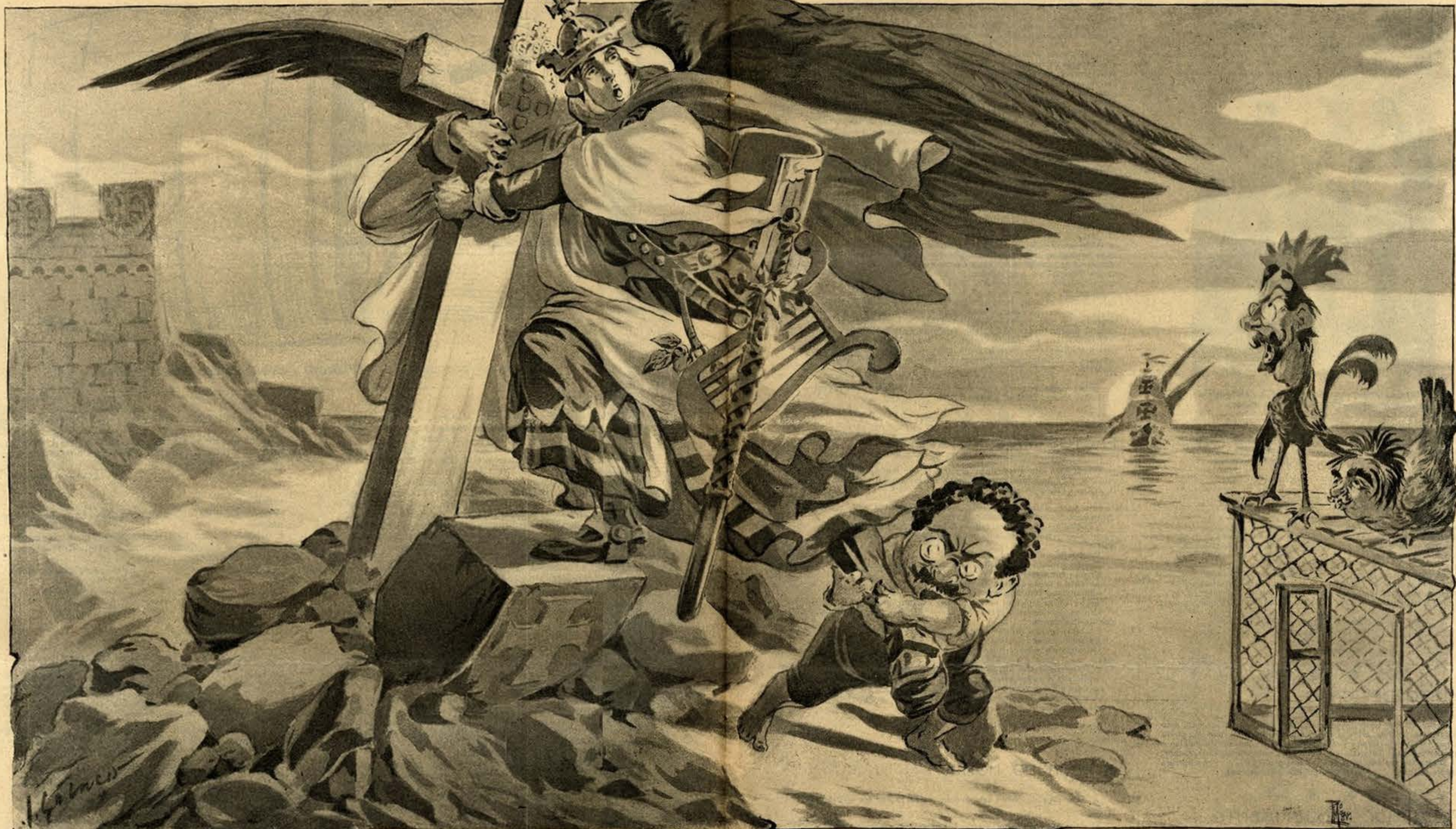
Quatorze! E entre tantos ainda não appareceu o tal que em 25 de outubro já vinha a caminho de Lisboa para cumprimentar a republica... Decididamente o sr. Afonso Costa anda com macaca.

6 CONTRA 20 MIL

Que meia duzia de vadios arruaceiros, impediu uma manifestação de 20 mil cidadãos, diz o da rua de S. Roque, referindo-se ao cortejo da noite de 26.

Então de duas uma: ou a meia duzia de vadios eram gigantes galifrões, ou os vinte mil cidadãos eram de... papelão. Mas, afinal, eram apenas formigas.

A SUA MISSÃO



A aguia da Pátria não cabe na capoeira do França Borges!

(N. da R. — Aqui suppunha-se que a aguia da Pátria era o Estevão).

(Guerra Junqueiro)

ECHOS PENITENCIARIOS



Mimoso Ruiz, P.^o Avelino Simões de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Costa, Almeida e Sousa.

Dos *complots* lá de Lisboa
Eis os quatro que ficaram,
Por não sabermos da fuga
Que os sete premeditaram.

Ha quem diga cá na casa
Que se o mesmo não fizemos,
Não foi por falta de tempo
Mas porque tal não quizemos...

Tem graça, não offendendo
Este modo de pensar,
Pois tolo seria aquelle
Que se deixasse ficar!

Fui já chamado ao inquerito!
— Em que assados eu me vi! —
Perguntaram-me a razão
Porque foi que não fugi.

Se tivérmos quem nos abra
Portas, portões e janellas,
Nós mataremos sem dó
Cem ou duzentas cadellas.

Respondi sem hesitar:
— Não foi por falta de tino,
Mas somente por não qu'rer
Ser julgado um assassino.

Pois que p'r'a fuga ter exito
Não ficando em *bagatela*...
Foi preciso *assassinar*
A desgraçada cadella!

E francamente é preciso
Ter pellos no coração,
P'ra commetter um tal crime
Só p'ra fugir da prisão!

Entretanto, affiançamos
Aos *vermelhos* charlatães
Que se a fuga depender
Da morte de nossos cães,

JUPITER.

MUITO DELICADO

O sr. Affonso Costa, sendo convidado pelo sr. Arriaga para uma conferencia politica sobre a crise, mandou-lhe dizer que não podia ir por motivo de *serviço publico urgente*—o qual *serviço publico* e *urgente* foi uma jantaram em Loures no palacete do Correio-mór. D'esta vez foi coherente com os seus principios, porque a barriga sempre foi para S. S.^{as} o *serviço publico* mais urgente.

METTENDO REQUERIMENTO...

Um jornal informou que se falla no sr. Brito Camacho para a pasta da guerra n'um ministerio das direitas.
Deve ser balão d'ensao mandado publicar pelo pecegote do Calhariz a ver se pega. Guloso!...

ESTÁ PEOR

O nosso Nónes acaba de dar á luz outra peça. Deu-lhe para ali e agora deixem-n'o.

Chama-se o novo producto *Ocella*, tragedia em 5 actos passada no Peru.

Nónes conta assim na *Explicação prévia* as razões que o levaram a mais esta manifestação... de loucura mansa.

«Quando em principio de novembro do anno passado concluímos a publicação da tragedia *Fr. João Mocho* e fizemos a sua distribuição pelos jornaes, ao vermos que os jornaes liberaes não leram ou não perceberam o alcance historico e philosophico do nosso livro, de nós para nós tomámos a deliberação de não escrever mais livro algum d'este genero. Mas, logo a seguir, vendo que os jornaes reaccionarios e ultramontanos haviam percebido esse alcance e mostravam má vontade contra o livro, ficámos indecisos sobre se ainda escreveriamos outro, no caso de nos apparecer assumpto a geito, sem termos entretanto a menor intenção de fazer a despesa da sua publicação. Publicar!... Isso dunca!... diziamos nós. E' bem preferivel o juntar as centenas de escudos que deve custar a publicação, para as gastar em um passeio ao canal do Panamá, quando este em 1915 for aberto á navegação!... E, insensivelmente, seguindo com a imaginação até ao canal, passámos a travéz d'elle até á outra costa e, descendo ao longo d'esta, chegámos, sempre em imaginação, até ás republicas do Equador e do Peru... De repente, o antigo imperio dos Incas do Peru, surgindo nas sombras do passado e tentando-nos como assumpto interessante para uma tragedia, vem infelizmente pôr termo á nossa commoda indecisão.

«Isto passa-se de 9 a 10 de novembro. Mãos, pois, á obra! Alguns jornalistas, sophismando a explicação prévia do *Fr. João Mocho*, afirmaram que gastámos 40 annos a escrever esta tragedia! Pois bem, vamos mostrar-lhes que, apesar do peso dos annos, ainda somos capaz de escrever outra tragedia de não menor valor historico e philosophico em menos de 40 dias!... E com este empenho e boa vontade, sentado na nossa mesa de trabalho nas poucas horas livres deixadas pelo serviço escolar, conseguimos ter escriptas no fim de novembro as 130 paginas de papel almaço da nova tragedia. Emquanto, porém, iam imaginando as scenas e as iam escrevendo, esforçavamo-nos por manter a primeira resolução de não distrahir, para a publicação da nossa tragedia, os escudos que pudessemos juntar para o instructivo e interessante passeio ao Panamá e America Central.»

Hein?! Não se perde nem uma linha... e chega a confranger. Pobre Nónes! Duches, muitos duches...

FACTOS MAIS NOTAVEIS

Olhem que esta tiradassinha é d'um jornal *republicano*. Archivem-n'a porque é um resumo muito interessante do reinado de D. Affonso VII, o *formiga*:

«Em parte alguma do mundo se tem dado factos como os que ultimamente se tem desenvolvido n'este rincão do Occidente.

Vejamos o que se tem feito em um anno, e digam-nos se em algum paiz retintamente autocratico ou absoluto se tem feito coisa equal:

Perseguição desenfreada á imprensa.
Encerramento de associações devidamente legalizadas.
Prisões em massa.
Assaltos a casas de cidadãos honrados.
«Intentonas» com fins reservados.
As fortalezas repletas de amigos das instituições.
Crimes de concessão praticados por ministros e relatados n'uma casa do Parlamento.

Decretos como o do governador *interino* da Guiné.
Escandalos como os de Ambaca e S. Thomé.
Os ministros votarem moções de confiança ás suas proprias pessoas.

O Poder Executivo affrontando o Poder Legislativo.
A dictadura parlamentar.
A fuga d'um governo no Senado.
A approvação de propostas adiando as sessões do Congresso por prazos minimos.»

Que grande... estadista!...

A PEÇA DO NÓNES

A nova peça do Nónes tem 5 actos subordinados aos seguintes titulos:

«Luctar até vencer ou morrer; Descrença e desesperança; *Fr. Veltis*; Sublime amor fraterno; Hecatombe nos Ceus e na Terra.»

Como vêem, termina por uma hecatombe nos Ceus e na Terra. Mas é capaz de não haver um raio... que illumine o cerebro do auctor.

SIMPLESMENTE SIMPLES

VOO EVOLUCIONISTA

Que evolucionistas alegrias fremem
Pelo ar da camara, e pelos corredores...
Deputados fanfiam!... Senadores tremem
Nas cadeiras ricas, que de goso gemem
Por se ver usadas por tão bons senhores!

Pela porta, aonde o reposteiro ondeia,
O Antonio Zé entrou... Tro-la rô-lá-rá!
Vem sorridente; traz, na sua frente cheia,
Os olhos a luzir, d'uma boa ideia
Que nos quer 'spetar, sem mais demora, já!

Oh! que donairoza e que formosa linha,
Olho d'avelã e sorrisinho arisco.
De barbicha em ponta, lepidio caminha
P'ra sua poltrona, tão commodasinha...
Evolucionista... aviador... e piscos!...

Grís! mas, oh! d'um grís das barbas pouco velhas,
Fresco como os cravos pelo amanhecer.
De grossos cabellos tufo nas orelhas,
E nos rubros labios, trez canções vermelhas
Que quando era idolo elle ouzou fazer.

Muito bem calçado (não sou eu que o digo).
Nada mais esbelto, mais encantador,
Com sobrecasaca estylo nada antigo,
Seu chapéu de seda, manta cõr de trigo,
E uma calça fina, de alecrim da cõr.

Os seus partidarios, colossaes. Heugmaticos,
Na immensa luz do Antonio Zé, aurora!...
Vão atraz d'elle bodes enygmaticos
Quaes velhos ermitões, santos e extaticos,
Gritando bravos pela camara fora.

Ao evolucionismo presos, quem diria,
Como os taes grilhetas que p'ra Africa vão...
E submissos, uma amnistia os guia...
E nas boccas que abrem canta a sympathia
Pelos bellos feitos d'essa boa acção.

Levam em braza essas fontes magestosas,
E em fogo vivo os vivissimos olhares,
Sem ver ninguem, nem as mulheres formosas
Que estão nas galerias tumultuosas.
E para elles lançam olhos singulares.

Mas eis no chão cae a amnistia, enquanto
Senadores bramem no senado além,
O Unionismo a cobre com seu sujo manto.
Deu-lhe Almeida o ser, e dá-lhe Affonso o pranto!...
Que infeliz projecto... que valor não tem.

E os indifferentes e os thalassões damninhos,
Meditando estranhas incubas visões,
Olhando para elles têm uns sorrisinhos,
Amarellecidos... e bem escarminhos,
Ante a labia falsa d'esses intruções.

E pasmam das almas escuras... e d'aquellas
Esquistas formas em que os viu fanfar...
Que amnistias q'riam, largas, boas e bellas
Mas só, somente apenas para quem d'ellas
Não podesse nunca, nunca! aproveitar.

.....

.....

.....

.....

Algarve, 15-12-913.

Guerreiro Junca.



DEZ MINUTOS

Do *Diário de Noticias*:

O chefe do governo demorou a sua conferencia com o sr. presidente da Republica apenas uns dez minutos, facto a que os politicos ligavam importancia especial.

As nossas informações dizem-nos que foram da maxima cordealidade as palavras trocadas durante esse curto lapso de tempo.

Dez minutos de cordealidade. Com aquella mutua affeição que todos sabem... Calculamos.

CRISE

A' hora a que este semanario principia a imprimir-se, principia por sua vez o sr. Bernardino Machado na sua faina de cumprimentador-mór. Quem terá escapado ao seu amavel sorriso, a ver a sua luzidia calva desbarretada? Ninguem.

E' elle o grande Elias, o salvador, o Messias que vem para salvar o regimen d'este mau bocado que ha dias vem passando. E' cõdo, pois, para fallarmos.

Aguardemos que o cordealissimo diplomata venha restituir ao paiz a liberdade, a egualdade e a fraternidade que o seu correligionario Affonso só soube deturpar em proveito proprio e do seu 'formigueiros.



HONRANDO O APPELLIDO

Informa um jornal que se filiou no partido republicano democratico, o sr. Manoel Marques Javardo.

Ahi, valente Javardo!...



ALVITRE INFELIZ

O *Seculo* aconselha a que se resolva a crise ministerial como se resolveu a greve dos ferro-viarios.

Boa ideia! Folhas d'inscripção d'um lado e chanfallo do outro.



THEATROS

NACIONAL. — A's 9. — Amanhã, sabbado, deve subir á scena em primeira representação a celebre peça de Bataille, *Virgem louca*, traducção de Amadeu Cunha.

REPUBLICA. — A's 9. — Repete-se mais uma vez a magnifica peça *A Caizirinha*, o maior successo theatral d'esta temporada.

GYMNASIO. — A's 9. — Realizou-se na terça-feira passada a primeira representação da peça *A bella madame Vargas*, original em 3 actos do illustre escriptor e jornalista brasileiro Paulo Barreto (João do Rio), a qual agradou muitissimo, tendo o auctor chamadas especiaes, assim como todos os artistas. Foi uma noite bem passada.

APOLLO. — A's 9. — Um verdadeiro successo está obtendo todas as noites n'este theatro a applaudida revista em 3 actos e 14 quadros *Paz e União*.

São tres actos de constante gargalhada, postos em scena com extraordinario brilhantismo de scenario e guarda-roupa.

AVENIDA. — A's 9. — Continua a ser o theatro mais concorrido da capital, davido ás boas peças que a empreza poz em scena este anno. A de maior successo tem sido, sem duvida, *Os maridos alegres*, pelo extraordinario espirito do seu entrecho, e lindissima musica que reveste os tres actos.

RUA DOS CONDES. — A's 8,30 e 10,30. — E' hoje que sobe á scena a celebre revista *O 31*, peça que em Lisboa deu limitadissimo numero de representações.

POLYTEAMA. — A's 9. — Deve subir hoje pela primeira vez á scena, n'esta magnifica casa de espectaculos, *Testamento de Lupin*, opereta de Paul Hervé e musica de Water Kolo.

COLYSEU DOS RECREIOS. — A's 9. — Continua a ser a sala de espectaculos preferida do nosso publico, encontrando-se todas as noites cheia; o caso não é para menos, pois ha todos os dias estreas sensacionais. Esta semana tivemos occasião de apreciar os *Fortes*, dois artistas portuguezes que o activo empresario do Colyseu apresentou, como já tem apresentado outros.

Os *Fortes* são dois equilibristas de força, muito bons e com grande força dental executada com varios aparelhos. Foram muito applaudidos.

PHANTASTICO. — A's 8,30 e 10,30. — Repete-se hoje a revista *O sr. dr. dá licença?* ampliada com o novo quadro *Por detraz da cortina*, que está obtendo um verdadeiro successo.



ANIMATOGRAPHOS

SALÃO FOZ. — A's 8,30 e 10,30. — Estreiarão-se esta semana as duas maiores celebridades artisticas, La Bela Rigoleta (La Reine d'Esperance), formosa e inequalavel cantora-transformista internacional e Mr. Adriano, transformista sem rival.

Salão da Trindade. — Rua da Trindade.

Terrasse — Rua Antonio Maria Cardoso.

Olympia — Rua dos Condes.

Central — Avenida da Liberdade.

Chantecler — Praça dos Restauradores.

MOURARIA



Se vires a mulher perdida,
Não a trates com desdem,

Porque o Separado castiga,
Não diz quando, nem a quem...